Lisboa, 28 de outubro, 2016

energia cria energia galp

Resultados dos 9 meses de 2016

Investimento no Brasil acelera produção e suporta resultados

- A produção total (working interest) de petróleo e gás natural foi de 61,7 mboepd, um aumento de 41% face ao período homólogo de 2015 devido à entrada em produção das FPSO Cidade de Itaguaí (#4), Cidade de Maricá (#5) e Cidade de Saquarema (#6), bem como ao aumento de produção da FPSO Cidade de Mangaratiba (#3), todas no pré-sal brasileiro. A produção net entitlement (líquida) aumentou 44% para 59,2 mboepd.
- A margem de refinação da Galp foi de \$4,0 por barril, o que compara com \$6,6 por barril nos primeiros nove meses de 2015, reflexo da descida das margens de refinação internacionais. A comercialização de produtos petrolíferos manteve uma contribuição estável para os resultados, apesar da descida de 4% nos volumes vendidos.
- As vendas totais de gás natural foram de 5.203 Mm³, uma queda de 13% face ao período homólogo, explicada essencialmente pela descida dos volumes vendidos nos mercados internacionais.
- O Ebitda consolidado do Grupo em base ajustada (RCA) totalizou €1.015 milhões, menos 17% do que no período homólogo.
- O investimento totalizou €874 milhões, 88% dos quais foram aplicados nos projetos de E&P.
- O resultado líquido (RCA) totalizou €361 milhões, menos €129 milhões do que no período homólogo. O resultado líquido de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) foi de €99 milhões, incluindo um efeito stock de €47 milhões e eventos não recorrentes de €215 milhões
- No final do período, a dívida líquida do Grupo situava-se em €1.631 milhões, considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes, sendo o rácio dívida líquida para Ebitda de 1,4x.

	7	Trimestres	S			Nove meses			
2T16	3T15	3T16	Var. YoY	Var. YoY		2015	2016	Var.	% Var.
337	407	384	(23)	(6%)	EBIT DA RCA	1.229	1.015	(215)	(17%)
185	259	211	(48)	(19%)	Resultado operacional RCA	791	534	(257)	(33%)
133	180	115	(66)	(36%)	Resultado líquido RCA	490	361	(129)	(26%)
66	46	91	45	97%	Resultado líquido IFRS	117	99	(18)	(15%)

Lisboa, 28 de outubro, 2016



EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

		Trimestres	5			Nove meses			
2T16	3T15	3T16	Var. Yo Y	% Var. Yo Y		2015	2016	Var. Yo Y	%Var. YoY
24	33	46	13	39%	Resultado operacional a custo de substituição ajustado	131	48	(84)	(64%)
54,7	45,7	74,0	28,3	62%	Produção média working interest (mboepd)	43,7	61,7	18,1	41%
51,7	42,2	68,8	26,6	63%	Produção de petróleo (mbpd)	40,4	57,8	17,4	43%
52,2	43,9	71,5	27,6	63%	Produção média <i>net entitlement</i> (mboepd)	41,2	59,2	18,0	44%
7,1	6,1	7,3	1,2	19%	Angola	7,1	7,5	0,4	5%
45,0	37,8	64,2	26,4	70%	Brasil	34,1	51,7	17,6	52%

Milhões de Euros (exceto indicação em contrário)

Nos primeiros nove meses do ano, a produção média *working interest* de petróleo e gás natural aumentou 41%, atingindo os 61,7 mboepd, sendo que c. 94% correspondeu a produção de petróleo.

Este aumento deveu-se sobretudo à entrada em produção das FPSO Cidade de Itaguaí (#4), Cidade de Maricá (#5) e Cidade de Saquarema (#6), bem como ao aumento da produção da FPSO Cidade de Mangaratiba (#3).

A produção *net entitlement* foi de 59,2 mboepd, um aumento de 44% face ao período homólogo, em linha com a produção *working interest*. Em Angola, a produção *net entitlement* foi de 7,5 mbopd, ligeiramente acima dos primeiros nove meses de 2015. A produção proveniente do Brasil representou 87% do total da produção *net entitlement* no período, o que compara com 83% no período homólogo.

O resultado operacional (Ebit) a custo de substituição ajustado (RCA) foi €48 milhões, uma redução de €84 milhões face aos primeiros nove meses de 2015, uma vez que o aumento da produção não permitiu compensar na totalidade a queda do preço do petróleo.

Lisboa, 28 de outubro, 2016



REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

		Trimestres	;			Nove meses				
2T16	3T15	3T16	Var. Yo Y	% Var. Yo Y		2015	2016	Var. YoY	%Var. YoY	
71	168	107	(61)	(36%)	Resultado operacional a custo de substituição ajustado	401	256	(145)	(36%)	
4,6	6,7	3,4	(3,4)	(50%)	Margem de refinação Galp (Usd/boe)	6,6	4,0	(2,7)	(40%)	
26,3	29,8	29,4	(0,4)	(1%)	Matérias primas processas (milhões boe)	85,8	80,9	(4,9)	(6%)	
23,2	27,0	26,4	(0,5)	(2%)	Crude processado (milhões bbl)	76,4	73,6	(2,9)	(4%)	
4,6	4,8	4,7	(0,1)	(2%)	Vendas de produtos refinados (milhões t)	14,0	13,4	(0,5)	(4%)	
2,3	2,4	2,3	(0,1)	(5%)	Vendas a clientes diretos (milhões t)	6,9	6,7	(0,3)	(4%)	
-	-	-	-	-	Número de estações de serviço	1.434	1.447	13,0	1%	
-	-	-	-	-	Número de lojas de conveniência	826	833	7,0	1%	

Milhões de Euros (exceto indicação em contrário)

Nos primeiros nove meses do ano, a margem de refinação da Galp foi de \$4,0/boe, menos \$2,7/boe do que no período homólogo, refletindo a descida das margens de refinação nos mercados internacionais.

Foram processados cerca de 80,9 milhões de barris (mmboe) de matérias-primas, uma diminuição de 6% face a igual período de 2015. Esta redução refletiu a paragem planeada do *hydrocracker* em Sines e de unidades em Matosinhos no primeiro semestre de 2016.

O crude representou 91% das matérias-primas processadas, sendo que 83% correspondeu a crudes médios e pesados. A gasolina representou 23% da produção e os destilados médios totalizam 46% da produção total. Os consumos e quebras no período representaram 7% das matérias-primas processadas.

Os volumes vendidos a clientes diretos situaram-se nos 6,7 milhões de toneladas, uma redução de 4% face ao período homólogo de 2015, refletindo a otimização do portefólio de clientes. O volume de vendas em África representou 8% do volume total de vendas a clientes diretos, um contributo em linha com o período homólogo.

No final de junho o número de estações de serviço era de 1.447, mais 13 do que no período homólogo, enquanto a rede de lojas de conveniência totaliza hoje 833, sete a mais do que há um ano. Esta expansão ocorreu essencialmente em África.

O Ebit RCA atingiu os €256 milhões, menos €145 milhões do que no período homólogo, refletindo o ambiente adverso das margens de refinação nos mercados internacionais durante o período.

Lisboa, 28 de outubro, 2016



GAS & POWER

		Trimestres	5			Nove meses			
2T16	3T15	3T16	Var. Yo Y	%Var.YoY		2015	2016	Var. Yo Y	% Var. Yo Y
81	54	55	1	1%	Resultado operacional a custo de substituição ajustado	240	211	(28)	(12%)
1.593	1.909	1.750	(160)	(8%)	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	5.973	5.203	(770)	(13%)
881	933	950	17	2%	Vendas a clientes diretos	2.851	2.732	(119)	(4%)
712	976	800	(176)	(18%)	Trading	3.122	2.471	(651)	(21%)
1.229	1.219	1.297	77	6%	Vendas de eletricidade (GWh)	3.466	3.718	252	7%
-	-	-	-	-	Clientes de gás natural (milhares)	834	569	(265)	(32%)

Milhões de Euros (exceto indicação em contrário)

As vendas de gás natural totalizaram 5.203 milhões de metros cúbicos (Mm³) durante os primeiros nove meses do ano, uma diminuição de 13% face ao período homólogo, que refletiu essencialmente a descida dos volumes vendidos no segmento de *trading*.

Os volumes transacionados no mercado internacional diminuíram 21% para os 2.471 Mm³, reflexo das menores oportunidades no mercado internacional. Foram efetuadas 20 operações de *trading* de GNL, menos sete do que nos primeiros nove meses de 2015.

Os volumes vendidos a clientes diretos reduziram-se em 4%, impactados pela queda dos volumes vendidos no segmento convencional.

As vendas de eletricidade totalizaram 3.718 GWh, um aumento de 252 GWh face ao período homólogo, devido essencialmente ao aumento da atividade de comercialização.

O Ebit RCA situou-se nos €211 milhões, uma diminuição de €28 milhões face ao período homólogo, devido aos menores volumes vendidos.

Lisboa, 28 de outubro, 2016



INVESTIMENTO

	7	Trimestres	5			Nove meses				
2T16	3T15	3T16	Var. Yo Y	%Var.YoY		2015	2016	Var. Yo Y	% Var. Yo Y	
245	223	208	(15)	(7%)	Exploração & Produção	782	770	(12)	(2%)	
12	26	15	(11)	(43%)	Atividades de exploração e avaliação	95	36	(59)	(62%)	
233	197	194	(3)	(2%)	Atividades de desenvolvimento e produção	687	734	47	7%	
35	24	26	1	6%	Refinação & Distribuição	50	84	34	68%	
7	8	10	2	20%	Gas & Power	17	19	2	14%	
0	0	1	0	SS	Outros	3	1	(2)	SS	
287	256	244	(11)	(4%)	Investimento	852	874	22	3%	

Milhões de Euros (exceto indicação em contrário)

O investimento nos primeiros nove meses de 2016 totalizou €874 milhões, com o investimento nos projetos de E&P a representar 88% do total.

Este investimento no E&P foi, na sua maioria, alocado a atividades de desenvolvimento e produção, tendo o investimento no Brasil representado 75% daquele total. O investimento em atividades de exploração e avaliação situou-se em €36 milhões no período.

O investimento nas atividades de *downstream* e gás atingiu os €103 milhões, incluindo investimento na manutenção planeada nas refinarias, a renovação contínua da rede de retalho de produtos petrolíferos e da infraestrutura de gás natural, bem como à melhoria dos sistemas de informação.

Lisboa, 28 de outubro, 2016



ENVOLVENTE DE MERCADO

DATED BRENT

Nos primeiros nove meses de 2016, o valor médio do *dated* Brent foi de \$41,9/bbl, o que correspondeu a uma diminuição de \$13,4/bbl face ao período homólogo do ano anterior. No período, o diferencial entre o preço do *dated* Brent e o Urals alargou \$1,1/bbl, relativamente ao período homólogo de 2015, para \$2,2/bbl.

GÁS NATURAL

O valor médio preço do gás natural na Europa (NBP) foi de \$4,3/mmbtu, o que correspondeu a uma diminuição de \$2,1/mmbtu face ao período homólogo do ano anterior. O preço asiático de referência de GNL (JKM) foi de \$5,2/mmbtu, o que correspondeu a uma diminuição de \$2,3/mmbtu face ao período homólogo do ano anterior.

MARGENS DE REFINAÇÃO

A margem de refinação *benchmark* situou-se em \$2,8/bbl, menos \$2,7/bbl que no período homólogo de 2015, devido à descida dos *cracks* da gasolina e do gasóleo, que diminuíram respetivamente \$5,6/bbl e \$7,1/bbl.

MERCADO IBÉRICO

O mercado ibérico de produtos petrolíferos aumentou de 45,0 milhões de toneladas (Mt) para 46,2 Mt.

O mercado ibérico de gás natural situou-se em 22.809 Mm³, uma descida de 1,4% face ao período homólogo de 2015. A redução da procura pelo sector elétrico espanhol, em consequência de uma maior hidraulicidade, foi a causa principal desta redução.

Lisboa, 28 de outubro, 2016



BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp relativas aos trimestres findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 e em 30 de junho de 2016 foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 e 30 de junho de 2016. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de setembro e 30 de junho de 2016, e 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras da Galp são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da Empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da Empresa, sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho, é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

Alterações recentes

Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2016, as diferenças de câmbio operacionais são alocadas aos resultados operacionais de cada segmento de negócio. Até ao final de 2015, as diferenças de câmbio operacionais eram contabilizadas na rubrica de resultados financeiros.

Em consequência de uma interpretação contabilística da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) relativamente ao tratamento da CESE I, a Galp passou a reconhecer a totalidade do custo e o passivo respetivo no dia 1 de janeiro, em vez de efetuar o diferimento desse custo ao longo do ano.

Relativamente à contribuição para o sector energético em Espanha, para o Fondo Nacional de Eficiencia Energética, o impacto também foi reconhecido na sua totalidade no primeiro trimestre do ano.

Para efeitos de comparação, estas alterações foram repercutidas no ano de 2015.

Lisboa, 28 de outubro, 2016



DEFINIÇÕES

Crack

Diferencial de preço entre determinado produto petrolífero e o preço do dated Brent

Ebit

Resultado operacional

Ebitda

Ebit mais depreciações, amortizações e provisões

IFRS

International Financial Reporting Standards, ou seja, Normas Internacionais de Relato Financeiro

Produção net entitlement

Percentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de hidrocarbonetos de determinada concessão, após o efeito dos contratos de partilha de produção

Produção working interest

Percentagem da produção detida sobre os direitos de exploração e produção de hidrocarbonetos de determinada concessão

Replacement Cost (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

Replacement Cost Ajustado (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os resultados ajustados excluem determinados eventos de caráter não-recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de restruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional.

Lisboa, 28 de outubro, 2016

galp 6

ABREVIATURAS

bbl: barris

mbbl: mil barris

boe: barris de petróleo equivalente

FPSO: Floating production storage and offloading unit

GNL: Gás natural liquefeito

GWh: Giga Watt hora

mboepd: mil barris de petróleo equivalente por dia

Mt: milhões de toneladas

Mm³: milhões de metros cúbicos

RCA: Replacement cost adjusted

\$: dólar dos Estados Unidos

QoQ: variação face ao trimestre anterior

Ss: sem significado

YoY: variação face ao homólogo

Galp Energia, SGPS, S.A.

Media Relations

- + 351 217 242 680
- + 351 917 596 444

www.galpenergia.com galp.press@galpenergia.com

R. Tomás da Fonseca, Torre A 1600-209 Lisboa, Portugal